

O RETOQUE NA FOTOGRAFIA CIENTÍFICA – A COLECÇÃO DE NEGATIVOS DE VIDRO DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL E DA CIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO (MHNC-UP)

Retouching Scientific Photography – The Glass Plate Negatives Collection At The Natural History And Science Museum - University Of Porto (MHNC-UP)



CATOLICA
CITAR - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO
EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DAS ARTES
PORTO



Catarina Pereira¹, Rita Gaspar², Laura Castro¹

catarinacortes@gmail.com; rgaspar@mhnc.up.pt; lcastro@porto.ucp.pt

¹Universidade Católica Portuguesa, CITAR Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia da Artes, Escola da Artes.

²Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto.

Introdução

Apresenta-se aqui o caso de estudo do uso do retoque em negativos de vidro da colecção fotográfica de âmbito científico, do antigo Instituto de Antropologia Dr. Mendes Corrêa, acervo do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto.

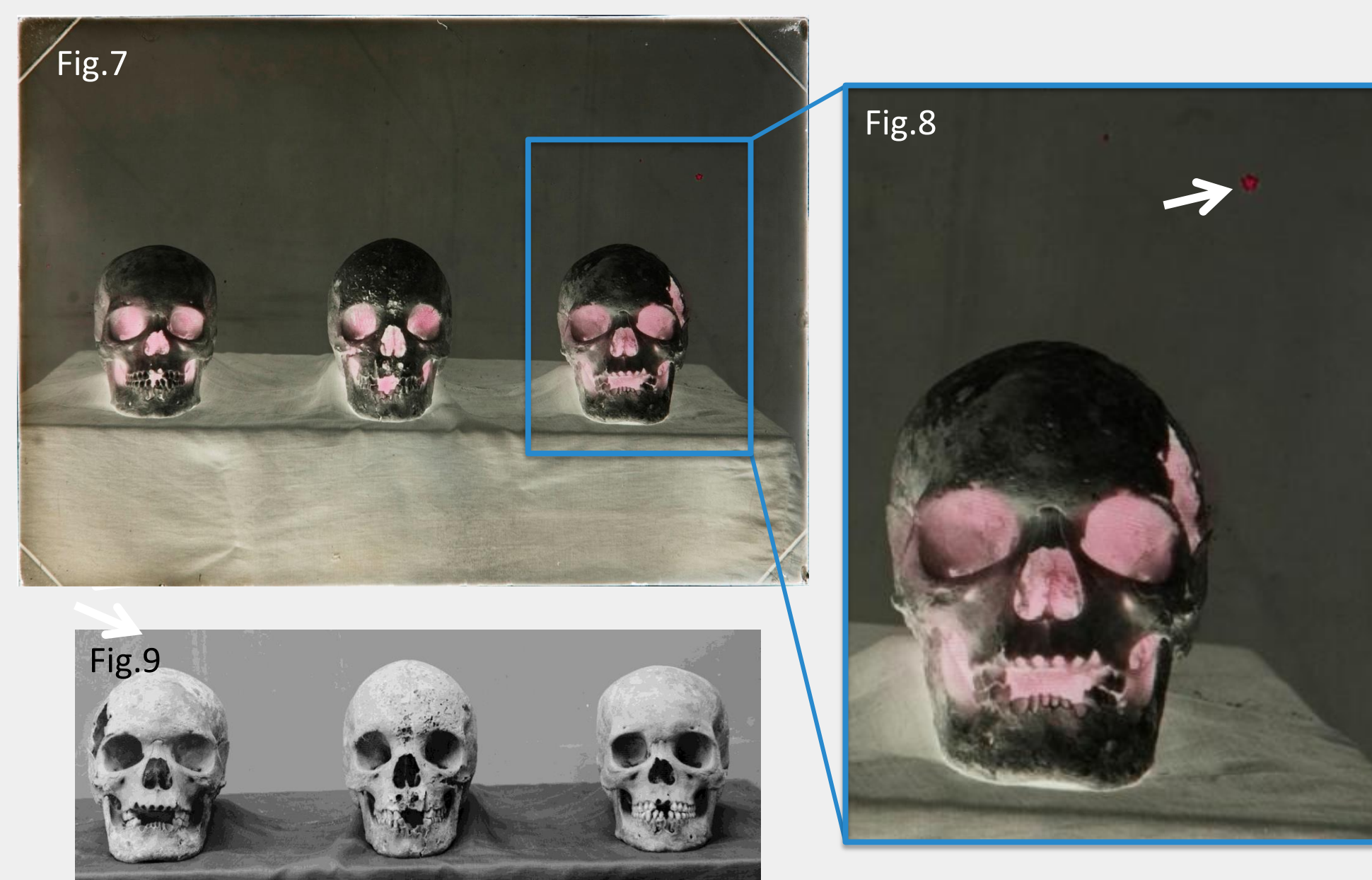
A criação do Laboratório e Museu de Antropologia em 1912, por Mendes Corrêa, incrementou a atividade científica nas áreas de Antropologia, Arqueologia e Etnologia no seio da Universidade do Porto, dando continuidade aos trabalhos desenvolvidos na extinta Sociedade Carlos Ribeiro. Mendes Corrêa é considerado o fundador da “Escola de Antropologia”, tendo sido fundamental na constituição deste arquivo fotográfico [1].

O acervo inclui fotografia realizada com diferentes intuítos, nomeadamente:

- Ferramenta de investigação e forma de registo em campo e laboratório;
- Material didático de apoio às aulas;
- Ilustração para divulgação e publicações científicas e
- Registo da participação dos investigadores em eventos científicos e sociais.
- As imagens poderiam ser registadas pelos próprios investigadores ou adquiridas no mercado nacional e internacional.

Observações

Apresentam-se aqui alguns exemplos de negativos encontrados durante a primeira fase do estudo que corresponde ao levantamento de espécimes com retoque, verificação do seu enquadramento na colecção, o tipo de alterações intencionais que apresentam, o objectivo dessas alterações, a informação transmitem e qual o seu estado de conservação.



No desenvolvimento das actividades do Instituto, era frequente o registo das peças ósseas para ilustração das publicações científicas. Neste caso temos representados três crânios utilizados em estudos antropométricos de populações (fig. 9).

A alteração e retoque da imagem permite a correcção de limitações técnicas, neste caso, de natureza óptica ou material:

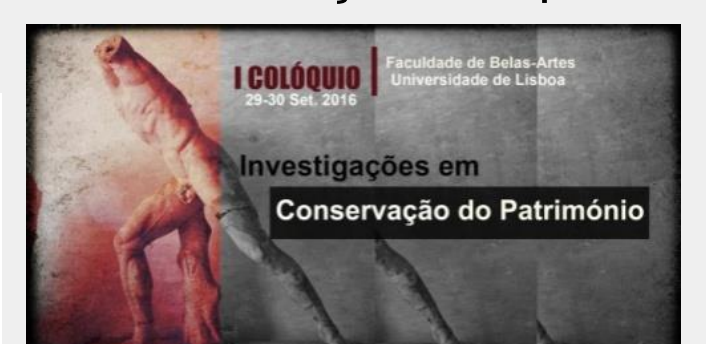
- As cavidades dos crânios foram retocados com maquilhagem rosa aplicada em seco (fig. 7), com o objectivo de equilibrar zonas de contraste.
- Lacunas na emulsão eram preenchidas com corante vermelho aplicado a pincel (fig. 8).

Considerações Finais

As imagens não podem ser dissociadas dos seus suportes. As alterações intencionais introduzidas contam também a história destes documentos, embora sejam frequentemente ignoradas. Durante a catalogação e ações de conservação destes espécimes é fundamental entender como e porquê se realizaram essas alterações. Com o objectivo de esclarecer algumas destas questões, está em desenvolvimento o projecto de investigação O Retoque em Negativos de Gelatina e Prata em Vidro de Coleções Portuguesas. Intencionalidade funcional e estética e metodologias de conservação. Este projecto estuda o retoque, as suas intenções, o impacto desta prática sobre a imagem final e o seu estado de conservação, prevendo-se a possibilidade de contribuir para o estabelecimento de um novo protocolo de conservação adequado às colecções em estudo.

Bibliografia

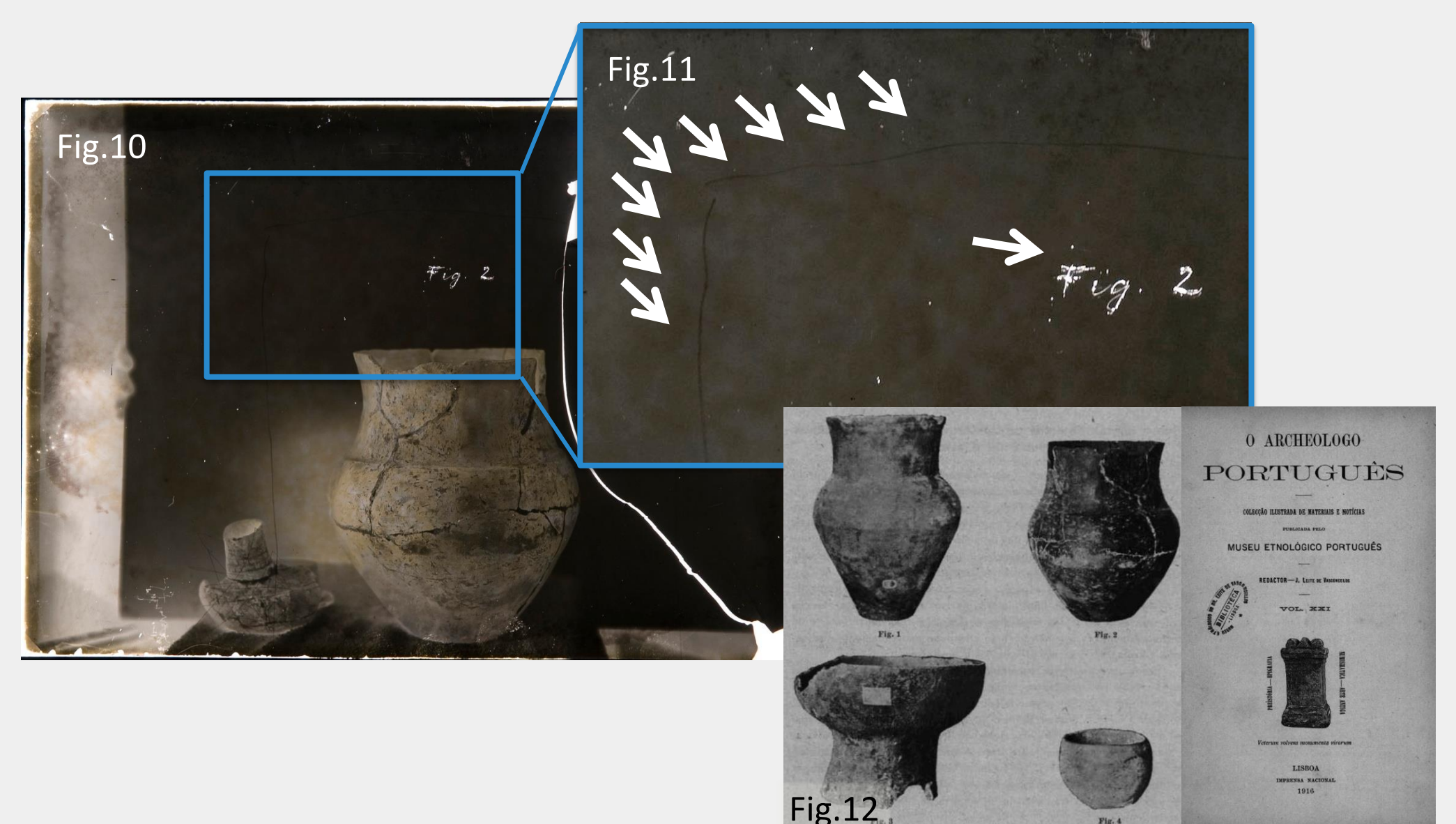
- [1] Matos, P. “Mendes Correia e a Escola de Antropologia do Porto: Contribuição para o estudo das relações entre antropologia, nacionalismo e colonialismo (de finais do século XIX aos finais da década de 50 do século XX). Lisboa. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Tese de doutoramento em Ciências Sociais (2012).;
- [2] Correia, A. A. Mendes “Sobre alguns objectos protoistóricos e lusitano-romanos especialmente de Alpiarça e Silvã”. Lisboa. *O Archeologo Português* XXI (1916) 331-337.



Neste exemplo é possível ver Mendes Corrêa (fig. 1 e 4), o fundador do Laboratório e Museu de Antropologia da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

- O negativo (fig. 2) apresenta lacunas na emulsão, resultado de má manipulação, que foram, na época, retocadas sobre a emulsão com corante vermelho (fig. 3).

- No caso da imagem da figura 4, o negativo (fig. 5) foi retocado sobre a superfície do vidro com pigmento rosado em pó aplicado com o dedo (em parte já destacado – fig. 6), de forma a aumentar o contraste do limite do braço e o fundo da imagem.



Na colecção de negativos de vidro é frequente encontrar imagens recolhidas para ilustração de artigos científicos, como é exemplo a da figura 10 e 11. Estas fotografias foram tiradas pelos próprios investigadores a algumas peças cerâmicas da Idade do Bronze, provenientes da Necrópole do Tachal (Alpiarça). As imagens foram usadas para o nº XXI, de 1916 d' *O Archeologo Português* (fig. 12), uma das principais revistas científicas da área, em Portugal [2].

Nos negativos são visíveis marcas de enquadramento, indicações para remoção de peças das estampas e notas de numeração da ordem das figuras para publicação.